



DOSSIÊ HISTÓRIA DIGITAL E HISTÓRIA DIGITAL DA EDUCAÇÃO

O arquivo histórico da Capes por uma história digital da educação

The Capes historical archive for a digital history of education

El archivo histórico de la Capes para una historia digital de la educación

Vanusa Nascimento

Sabino Neves¹

orcid.org/0000-0001-6163-1699
pbvanusa@gmail.com

Charlton José dos

Santos Machado¹

orcid.org/0000-0002-4768-8725
charltonlara@yahoo.com.br

Recebido em: 25 maio 2024.

Aprovado em: 10 jun. 2025.

Publicado em: 19 maio. 2026.

Resumo: O objetivo deste estudo de caso foi compreender as potencialidades do Arquivo Histórico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior para a história digital da educação brasileira. As análises focaram-se nas instruções para a utilização do acervo do Arquivo Histórico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e no conteúdo das séries documentais à disposição dos historiadores. O acervo do referido Arquivo Histórico está em processo de digitalização, mas já disponibiliza, em *Portable Document Format*, 399 objetos de quatro séries documentais: "Relatórios da Capes", "Boletins Informativos", "Debates Capes" e "Conselhos". Ao todo, são 22.427 folhas produzidas entre 1952 e 2005. A navegação é otimizada por vários *hiperlinks* que conduzem o pesquisador aos documentos. Na interface, há dados sobre a produção e os seus produtores. Apesar de se concentrar mais no ensino superior e na pós-graduação *stricto sensu*, o acervo é relevante para a elucidação de diferentes problemas de interesse para a História da Educação e para todos os envolvidos com a educação. Contudo, certas informações, como as assinaturas dos signatários, foram ocultadas e, como alerta Le Goff (1990), os documentos, assim como os monumentos, são direcionados a finalidades específicas, portanto, para serem qualificados como fonte histórica, o escrutínio crítico do pesquisador é indispensável.

Palavras-chave: história digital; História da Educação; acervo digital; arquivo histórico da Capes.

Abstract: The objective of this case study was to understand the potential of the Historical Archive of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel for the digital history of Brazilian education. The analyzes focused on instructions for using the collection of the Historical Archive of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel and on the content of the documentary series available to historians. The collection of the aforementioned Historical Archive is in the process of being digitized, but it already provides 399 objects in Portable Document Format from four documentary series: "Capes Reports," "Informative Bulletins," "Capes Debates", and "Councils." In total, there are 22,427 pages produced between 1952 and 2005. Navigation is optimized by various hyperlinks that guide researchers to the documents. The interface includes data about the production and its producers. Although it is more focused on higher education and strictu sensu graduate studies, the collection is relevant for elucidating different issues of interest to the History of Education and all those involved with education. However, certain information, such as the signatures of signatories, has been concealed. As Le Goff (1990) warns, documents, like monuments, are directed toward specific purposes; therefore, to be qualified as a historical source, critical scrutiny by the researcher is indispensable.

Keywords: digital history, History of Education, digital collection, Capes historical archive.

Resumen: El objetivo de este estudio de caso fue comprender el potencial del Archivo Histórico de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de la Educación Superior para la historia digital de la educación brasileña. Los



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a licença [CC-BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), que permite a cópia e redistribuição do material em qualquer formato e para qualquer finalidade, desde que a autoria original e os créditos de publicação sejam mantidos.

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

análisis se centraron en las instrucciones de uso del acervo del Archivo Histórico de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de la Educación Superior y en el contenido de las series documentales a disposición de los historiadores. El fondo del citado Archivo Histórico está en proceso de digitalización, pero ya pone a disposición, en Formato Documento Portátil, 399 objetos pertenecientes a cuatro series documentales: "Reportajes Capes", "Boletines Informativos", "Debates Capes" y "Consejos". En total, son 22.427 páginas producidas entre 1952 y 2005. La navegación se optimiza mediante varios hipervínculos que llevan al investigador a los documentos. En la interfaz hay datos sobre la producción y sus productores. A pesar de centrarse más en la educación superior y en los estudios de posgrado estricto sensu, la colección es relevante para dilucidar diferentes problemas de interés para la historia de la educación y para todos los involucrados con la educación. Sin embargo, cierta información, como las firmas de los firmantes, estaban ocultas y, como advierte Le Goff (1990), los documentos, al igual que los monumentos, tienen fines específicos, por lo que, para ser calificados como fuente histórica, es necesario el escrutinio crítico del investigador.

Palabras clave: historia digital, Historia de la Educación, colección digital, archivo histórico de la Capes.

1 Introdução

As Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDIC) estão cada vez mais presentes nos diferentes campos acadêmicos e científicos, desafiando professores, pesquisadores e estudantes a utilizá-las proficiente e criticamente.

No que diz respeito à História da Educação, há uma nova forma de relacionamento dos historiadores com as fontes, muitas das quais outrora existiam exclusivamente em suporte físico, mas agora estão disponíveis por meio de equipamentos conectados aos provedores de rede, em uma conjuntura que Lévy (1999, p. 164) denomina de "desterritorialização" dos acervos.

De fato, a "virada digital" impulsiona, com ímpeto, a produção científica (Lucchesi, 2014; Noiret, 2015). As TDIC podem projetar cientistas, objetos e resultados de suas investigações no cenário transnacional, conferindo-lhes interdisciplinaridade (Vidal; Rabelo; Monção, 2023). Nesse sentido, em busca de legitimação, a história digital abarca três dimensões: "ensino, divulgação e pesquisa" (Carvalho, 2014, p. 183).

Há um movimento investigativo motivado pela apropriação do arcabouço teórico-metodológico da história digital por parte da História da Educação, o que pode fertilizar, em grande medida,

a relação do historiador com o digital (Monção, 2022), mas, se, de um lado, na perspectiva da ubiquidade, as barreiras do tempo e dos espaços são ultrapassadas pelo acesso ampliado às fontes e pela sua disponibilidade contínua, por outro ângulo, há de se considerar os desafios impostos ao historiador do tempo presente.

Há hiatos epistêmicos e metodológicos na relação historiador e fontes mediadas pelas TDIC. Isso não significa que os historiadores se omitam de debater a questão, mas, como alvitraram Lucchesi (2014) e Monção (2022), é premente manter a perenidade das discussões sobre o entrecruzamento de história digital e História da Educação, extensiva à preservação e à acessibilidade aos acervos digitais.

A respeito do interesse pelas reverberações do digital sobre as Ciências Humanas, é pertinente destacar que nasceu nos Estados Unidos e na Itália na década de 1990. Em meio aos historiadores brasileiros, chamou a atenção o pioneirismo de Luciano Raposo de Almeida Figueiredo em 1997, quando subscreveu o texto "História e informática: o uso do computador" (Lucchesi, 2014). O livro *Arquivos, fontes e novas tecnologias: questão para a História da Educação*, de Luciano Mendes Faria Filho, publicado em 2000, fruto de um seminário ocorrido em Belo Horizonte com historiadores e historiadores da educação preocupados em compreender as mudanças advindas das TDIC e as necessidades formativas diante dessas inovações, é outra produção de vanguarda (Monção, 2022).

Nesse contexto, o pensar sobre o método historiográfico nos acervos digitais suscita a interrogação: como o acervo do Arquivo Histórico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pode contribuir com a história digital da educação? Em busca de resposta, realizou-se um estudo de caso, consoante especificado na seção metodológica, com o objetivo de compreender as potencialidades do Arquivo Histórico da Capes no que concerne à história digital da educação brasileira.

Emprega-se o termo "história digital" na acepção de uma relação com as TDIC capaz de

modificar a maneira de pesquisar e ensinar, o que, para os historiadores, deve corresponder ao uso crítico, factível de ultrapassar a mera instrumentalização das práticas antigas (Noiret, 2015). Isso se aplica essencialmente às particularidades dos acervos históricos digitais, ao processo de ensino-aprendizagem e às atividades investigativas mediadas pelas TDIC, que estão em um território a ser desbravado pelos historiadores (Carvalho, 2014). De tal forma, este estudo, em convergência com a história digital, ao escrutinar um acervo digital ainda pouco conhecido, torna-se relevante acadêmica, científica e socialmente, afinal a história digital, no contexto educacional brasileiro, está aberta a novas pesquisas capazes subsidiar o ofício do historiador ante as inovações operacionalizadas pelas TDIC.

Os prognósticos valorativos deste estudo foram reafirmados por meio de busca sistematizada no Portal de Periódico da Capes, um dos mais robustos repositórios nacionais. Não obstante certas publicações se utilizarem das fontes disponíveis no Arquivo Histórico da Capes (Cruz; Eichler, 2021; Gouvêa; 2018; Neves, 2024), em 18 de junho de 2024, a procura com o termo composto "história digital da educação", sem limite temporal, retornou apenas um estudo, o de Monção (2022). Reformulado o rastreamento com a combinação: "história digital" e "educação", da maneira mais ampliada possível, isto é, "buscar tudo", em "qualquer campo" e em "todos os tipos de documentos", apenas 14 registros se apresentaram, sendo uma repetição (Monção, 2022). Após a leitura dos documentos, unicamente cinco artigos abordaram as incumbências do historiador brasileiro diante dos acervos digitais.

Câmara e Benício (2017) estudaram os desafios da história digital sob o ângulo do intensivo fluxo de informações mediadas pelas TDIC. O mote de Pires e Amorim (2021) foi o ofício do

historiador perante os repositórios digitais. Boeres e Saad (2023), ao focalizarem a segurança no arquivamento da *World Wide Web (web)*, no acesso dos pesquisadores e no cotejo das fontes físicas e virtuais, alertaram para o risco de perdas relacionadas a possíveis crimes cibernéticos ou falhas dos sistemas.

Dois pesquisas analisaram as contribuições da história digital para a História da Educação Matemática, na junção curadoria digital e humanidades digitais (Domingues; Domingues, 2022) e na transmutação dos arquivos pessoais para públicos (Gregório; Costa, 2023).

No Google Acadêmico, um dos sistemas de recuperação de informação mais amplamente utilizados no mundo, em 19 de junho de 2024, havia 13.900 registros contendo o termo "Portal de Periódicos Capes"³. A maioria era referente a estudos que utilizaram as publicações disponíveis por esse portal. Contudo, as pesquisas com os termos "arquivo histórico Capes"⁴, "acervo histórico Capes"⁵ e "acervo digital Capes"⁶ não mostraram registros.

Dessa forma, partindo da premissa de que o historiador do tempo presente não pode se abster da realidade pulsante advinda da história digital, dadas as influências das TDIC na forma como a historiografia se processa, este estudo, de acordo com o objetivo central, afora a introdução, a metodologia e as considerações finais, organizou resultados e discussão em duas etapas: preliminarmente, discute as funcionalidades da área de interação do Arquivo Histórico da Capes com o pesquisador, fornecendo pistas metodológicas para a sua utilização; a seguir, analisa as séries documentais quanto às suas potencialidades para a história digital da educação.

³ Link dos resultados da busca: https://scholar.google.pt/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=%22Portal+de+Peri%C3%B3dicos+Capes%22&btnG=

⁴ Link dos resultados da busca: https://scholar.google.pt/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=%22arquivo+hist%C3%B3rico+capes%22&btnG=

⁵ Link dos resultados da busca: https://scholar.google.pt/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=%22acervo+hist%C3%B3rico+capes%22&btnG=

⁶ Link dos resultados da busca: https://scholar.google.pt/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=%E2%80%9Cacervo+digital+capes%E2%80%9D+&btnG=

2 Metodologia

Quanto ao método, esta pesquisa corresponde a um estudo de caso único com abordagem holística, porque investiga um fenômeno empírico "[...] contemporâneo (o caso) em profundidade e no seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente evidentes" (Yin, 2015, p. 17).

Em particular, ao se debruçar sobre o caso do acervo do Arquivo Histórico da Capes, as etapas recomendadas por Yin (2015) foram atendidas: a) formulação de uma questão de pesquisa de natureza exploratória; b) definição das unidades de análises: a interface do arquivo e as séries documentais disponíveis; c) vinculação dos achados às preposições, por meio da reunião das fontes capazes de elucidar o problema de pesquisa; d) determinação dos critérios de interpretações dos achados: interpretação qualitativa em confluência com os pressupostos teórico-metodológicos da histórica digital; e) coleta das evidências, que, no arquivo em questão, deu-se através do acesso aberto no endereço <https://memoria.capes.gov.br>, o qual requereu diversos deslocamentos iniciados em outubro de 2022, que perduram até a feitura deste estudo (junho de 2024); f) seleção, análise e interpretação dos achados com ancoragem na literatura referenciada; g) escrita do relatório do estudo, conforme consta nos próximos segmentos.

3 Resultados e discussão

Nesta seção, como indicado na introdução deste texto, analisa-se o Arquivo Histórico da Capes, considerando tanto seus aspectos estruturais quanto o potencial de suas fontes documentais para a pesquisa em História da Educação. Discutem-se a interface do acervo e as

orientações para sua navegabilidade, seguidas do exame das principais séries documentais disponíveis. Por fim, exploram-se os conjuntos específicos de documentos, destacando suas características, abrangência temporal e relevância para as pesquisas históricas.

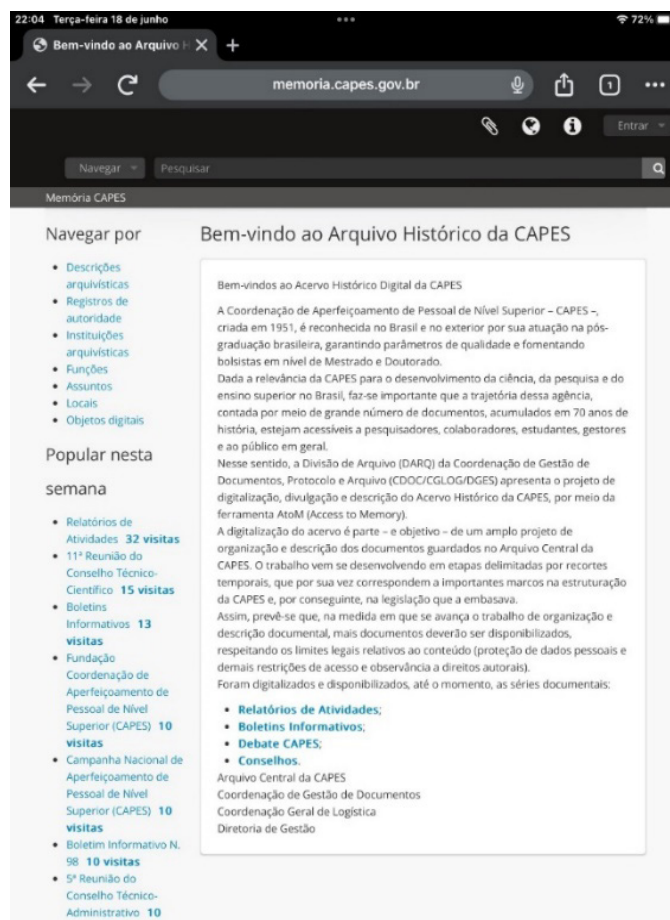
3.1 Análise da interface do Arquivo Histórico da Capes e orientações para a navegabilidade

O Arquivo Histórico da Capes, sem a necessidade de cadastro prévio, é acessível no endereço <https://memoria.capes.gov.br>. De início, apresenta uma chamada de boas-vindas em uma interface bastante amistosa, contendo informações sobre o acervo e as etapas da digitalização das fontes. Para a Capes (2024a), o projeto é desafiador haja vista que pretende disponibilizar os documentos colecionados ao longo de 70 anos. A digitalização do acervo não foi finalizada, mas estão disponíveis para pesquisadores, estudantes e toda a sociedade quatro séries documentais: Relatórios de Atividades, Boletins Informativos, Debate Capes e Conselhos.

As descrições arquivísticas do Arquivo Histórico da Capes utilizam o *software Access to Memory* (AtoM). O AtoM é uma aplicação de código aberto, amplamente empregada por diversos arquivos, tanto nacionais quanto internacionais. O código, que é compatível com vários idiomas, pode ser adaptado às especificidades institucionais. Além disso, permite a importação e a exportação em formato variados, o que favorece a consolidação e a interpretação das informações armazenadas (Atom, 2021; Moraes; Zafalon; Barroso, 2019).

Na primeira página do Arquivo Histórico da Capes, como mostra a figura 1, *hiperlinks* conectam o pesquisador diretamente aos documentos de cada série.

Figura 1 – Interface principal acervo digital do Arquivo Histórico da Capes



Fonte: dados da pesquisa (2024).

À esquerda da figura 1, observa-se que a navegação é facilitada por meio de *hyperlinks* que permitem ao pesquisador transitar por "descrições arquivísticas", "registros de autoridades", "instituições arquivísticas", "funções", "assuntos", "locais" e "objetos digitais". Outrossim, a ferramenta informa qual o foco de maior interesse dos usuários, contabilizando o número de visitas na semana. Para ilustrar, nesta ocasião, os Relatórios de Atividades contabilizam o maior número de visitas (n=32) e, assim, o somatório das visitas em outros itens é destacado na cor azul mais escura.

O clique em "descrição arquivística" mostra *hyperlinks* para as quatro séries documentais, seus produtores e níveis de descrição, que são as séries e as subséries.

As fontes têm três produtores principais: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior, Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Importa esclarecer que a sigla "Capes", ao longo de sua existência, designa diferentes termos. O Decreto n. 29.741, de 11 de julho de 1951, ao criar a "Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior", estabeleceu por órgão executivo a "Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior". Na condição de Campanha, a Capes funcionou de 1951 a 1964, ainda sob a inspiração de Anísio Teixeira, seu fundador (Cabral *et al.*, 2020). De 1964 a 1992, passou a ser "Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior" (Capes, 1952, 2014).

Consta no histórico institucional que a Medida Provisória n. 150, de 15 de março de 1990,

extinguiu a Capes, porém, um mês depois, em resposta à mobilização das Instituições de Ensino Superior (IES) com a chancela do Ministério da Educação (MEC) e o apoio social, a Lei n. 8.028, de 12 de abril de 1990, recriou a coordenação. Outro marco notório é a Lei n. 8.405, de 9 de janeiro de 1992, que permitiu à "Coordenação de Aperfeiçoamento" se tornar "Fundação Pública" (Capes, 2014). Esse contexto de início dos anos 1990 coincide com a expansão da Capes, visando, entre outras questões, à diversificação do modelo de pós-graduação, às alterações no processo de avaliação dos cursos e à inserção internacional da pós-graduação (Cabral *et al.*, 2020). Destarte, distinguem-se como produtores do acervo em apreço: "Campanha Nacional", "Coordenação de Aperfeiçoamento" e "Fundação Coordenação".

Os "registros de autoridades" informam a quem os documentos estão ligados. Capes enquanto era "Campanha Nacional", "Coordenação de

Aperfeiçoamento" e "Fundação Coordenação". Há uma pessoa física, "Celso Barroso Leite", com apenas um resultado, o título "Balanço com Saldo", produzido em 1974.

A opção por "instituição arquivística" alude à "Coordenação de Aperfeiçoamento", com remissão aos componentes das quatro séries documentais.

"Funções", "assuntos" e "locais" mostram resultado "zero", possivelmente devido à digitalização das fontes ainda não concluída.

O *hiperlink* "objetos digitais" conduz ao total de itens que podem ser ordenados na direção ascendente ou descendente, por "título", "relevância", "identificador", "código de referência", "data inicial" e "data final". Todos autorizam combinar a seleção com as séries, produtores e níveis de descrição.

A tabela 1 especifica o número de documentos de cada série e seus produtores.

TABELA 1 – Detalhamento numérico do acervo do Arquivo Histórico da CAPES

Séries documentais	Produtor					Total
	Coordenação	Campanha Nacional	Fundação da Coordenação	Celso Barros Leite	Não mencionado	
Boletins Informativos	132	94				226
Conselhos	89		2		1	92
Relatórios de Atividades	30	3	8	1	26	68
Debates Capes	13					13
Total	264	97	10	1	27	399

Fonte: elaboração própria com base nos dados do estudo de caso (2024).

O levantamento sintetizado na tabela 1 torna evidente a envergadura do acervo do Arquivo Histórico da Capes à disposição dos pesquisadores e do público em geral. No total, são 399 objetos digitais em *Portable Document Format* (PDF), podendo ser exportados para pastas de arquivos e posterior apreciação detalhada. Além disso, a ferramenta disponibiliza as relações dos itens em *HiperText Markup Language* (HTML), na qual especifica os títulos e o ano em que foram originalmente produzidos.

Oportunizam-se a busca rápida, a pesquisa

avançada e mostrar tudo. Ao clicar em "mostrar tudo", ícones imagéticos dos documentos se apresentam e seu produtor é identificado à esquerda da interface.

A pesquisa avançada apresenta resultados, por termo de busca, em qualquer campo ou em campos específicos. Outrossim, podem-se aplicar os filtros "nível de descrição", "objeto disponível", "instrumento de pesquisa" e "intervalos de datas".

A respeito de Celso Barroso Leite, ele foi o diretor executivo da Capes que subscreveu o balanço das atividades de 1973 (Leite, 1974),

discutido mais detidamente na próxima seção.

3.2 Análise das séries documentais disponíveis e as potencialidades para os historiadores da Educação

Os 226 "Boletins Informativos" foram publicados de 1952 a 1972 e contabilizam 8.036 páginas. Os 92 documentos dos "Conselhos" foram redigidos de 1961 a 1994 e agregam 10.712 laudas. Os 68 "Relatórios de Atividades" são datados de 1953 a 2005 e contêm 3.554 laudas. Os 13 exemplares do "Debate Capes" foram produzidos de 1979 a 1982 e compreendem 125 folhas. Todas essas informações, como também dimensão e suporte, idioma do material, localização dos originais, nome e tamanho do arquivo e tipo de mídia, estão na interface específica às séries.

Um olhar analítico para esses documentos revela um manancial apto a contribuir com as respostas de diferentes questões de pesquisas históricas educacionais.

3.3 Os Boletins Informativos da Capes (1952-1972)

Periódicos podem dar a ver, em diferentes tempos e espaços, o modo de funcionamento educacional, seus ciclos, avanços e apagões (Cat-

ani, 2008). No Arquivo Histórico da Capes, a série mais numerosa é a dos Boletins Informativos, um periódico publicado pela Capes mensalmente de dezembro de 1952 a março de 1972. Desde o exemplar inaugural, esses impressos veicularam um amplo conteúdo verbo-visual abrangente de várias categorias de interesse para a Educação, principalmente na pertença do ensino superior com ênfase nas pós-graduações *stricto sensu*.

O historiador da Educação, porém, devem se ater ao fato de que os periódicos educacionais não são simples aglomerados de imagens e textos, mas "[...] peça de agenciamento do campo", cujos efeitos ricocheteiam "[...] no tecido social de modo mais amplo" (Gondra, 2020, p. 23). Corrobora Le Goff (1990), na condição de documento monumento, são repletos de intencionalidades, por isso cumpre aos historiadores atentamente confrontá-los, somente depois transformar-se-ão em fontes históricas.

O Boletim n. 1, tendo na presidência da Capes o ministro da Educação Ernesto Simões Filho e, na Secretaria Geral, Anísio Teixeira, apresenta a então Campanha Nacional, os projetos em curso, a cidade universitária da Universidade do Brasil e a agenda de evento da Capes (Capes, 1952). A figura 2 exibe a capa do Boletim Informativo n. 1.

Figura 2 – Boletim Informativo n. 1



Fonte: acervo do Arquivo Histórico da Capes (1952).

A fotografia na capa do primeiro Boletim Informativo da Capes salienta a primeira reunião dos diretores das escolas de Engenharia promovida pelo setor técnico do Conselho Nacional de Pesquisas, ocorrida em 30 de outubro de 1952 no Rio de Janeiro, então Distrito Federal. A pauta do encontro incluiu as pesquisas e a situação do ensino de Engenharia no Brasil (Capes, 1952).

As versões seguintes seguiram o mesmo padrão da inaugural, até que, a partir da 40ª edição, as seções do Boletim Informativo foram organizadas em fórum de opiniões, estudos e atividades da Capes, noticiário, mundo universitário, aspectos internacionais da educação, publicações e atos oficiais (Capes, 1956; Gouvêa; Mendonça, 2006; Neves; Machado, 2023). O último exemplar disponível foi publicado em março de 1972, em 32 páginas, que se introduziram com a seguinte despedida:

O Boletim, portanto, não desaparece, pelo menos no sentido terminante e inelutável deste termo, mas transfere sua matéria para os veículos de divulgação do Ministério, onde, daqui por diante, ela passará a figurar, em moldes diferentes, ao lado da matéria dos demais órgãos (Capes, 1972, p. 1).

Na coluna fórum de opiniões, veicularam pareceres de intelectuais da educação sobre a Reforma Universitária e a expansão do ensino superior. No noticiário, ostentaram informações diversas no que tange às pesquisas, aos recursos disponíveis e aplicados, à formação de professores. No mundo universitário, informaram a destinação de recursos para as universidades brasileiras. Nos aspectos internacionais da educação, noticiaram a participação do Brasil nos programas internacionais, principalmente norte-americanos. Por fim, nos atos oficiais, elencaram diversos decretos de reconhecimento e autorização de funcionamento de IES, como também nomeação de pessoal,

como professores e diretores (Capes, 1972).

Malgrado, com as buscas mencionadas no segmento introdutório deste estudo, não se tenham localizado publicações científicas na alçada da história digital específicas ao Arquivo Histórico da Capes, diferentes pesquisas testificam o potencial dos Boletins Informativos. Ao lado de outras fontes históricas, esses impressos foram empregados por Neves (2024) em um trabalho doutoral sobre a expansão das IES médicas no Brasil de 1950 a 1974; por Gouvêa (2018), para esclarecer a formação de professores na gestão de Anísio Teixeira no recorte de 1951 a 1964; e por Cruz e Eichler (2021), para compreenderem a internacionalização da educação universitária a partir de uma análise comparativa na concessão de bolsas no exterior no transcurso dos governos brasileiros.

3.4 As atas e resoluções dos Conselhos da Capes (1961-1994)

Os objetos digitais intitulados "Conselhos" são formados por resoluções, atas e suas complementares atreladas às reuniões dos Conselhos da Capes. Esses documentos procederam do Conselho Técnico-Administrativo (CTA), do Conselho Deliberativo (CD) e do Conselho Técnico-Científico (CTC).

Cada objeto digital não representa um único documento, mas é um agregado de documentos que, às vezes, formam um livro completo, em PDF único. Ilustra-se essa observação por meio do objeto Capes (1969), que é o livro de atas do CD referente ao ano de 1969, composto por desde a 163ª até a 178ª ata, manuscritas em 114 folhas.

O quantitativo por Conselho e a designação dos objetos digitais, se atas ou resoluções, são apresentados na tabela 2.

TABELA 2 – Número de objetos digitais "Conselho" disponíveis no acervo do Arquivo Histórico da Capes

Conselho	Objetos digitais		Total por conselho
	Atas	Resoluções	
Técnico-Administrativo	35	8	43
Deliberativo	21	5	26

TABELA 2 – Número de objetos digitais “Conselho” disponíveis no acervo do Arquivo Histórico da Capes (CONT.).

Conselho	Objetos digitais		Total por conselho
	Atas	Resoluções	
Técnico-Científico	22	1	23
Total por objeto	78	14	92

Fonte: elaboração própria com base nos dados do estudo de caso (2024).

O CTA é o que dispõe de maior quantidade de objetos digitais (n=43). Em todos os Conselhos, as atas (n=78) são os documentos mais copiosos, pois representam as vezes em que os Conselhos se reuniram para deliberar a respeito de assuntos nas esferas de suas finalidades. Sem embargo, a relevância dos documentos não se vincula à quantidade, mas à capacidade em responder às indagações formuladas pelos historiadores, de acordo com o propósito de cada pesquisa. Não é incomum os historiadores se depararem com fontes singulares, mas que fertilizam grandemente a pesquisa. Os números citados, portanto, têm um propósito descritivo do acervo, e não de inferir mais ou menos valor aos documentos apreciados.

No CD, tinham assento professores e professoras e suas deliberações incluíam o credenciamento de cursos, a concessão de bolsas, as cooperações celebradas para a capacitação de pessoal de nível superior e a gestão orçamentária da Capes (Capes, 1969).

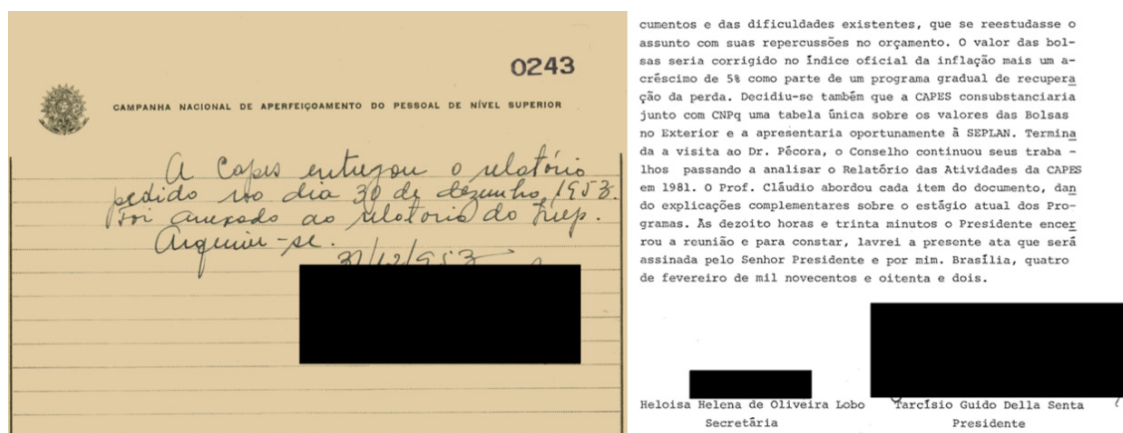
Consigna a ata da reunião do CD, realizada em 10 de março de 1969, em Salvador, Bahia, que a presidência da assembleia foi exercida por Elsa Nogueira Gomide, diretora de ensino superior. Outras mulheres conselheiras estavam presentes: Maria Aparecida Pouchert Campos e Neyla Leal Costa (Capes, 1969). Sabe-se que o Brasil é maculado pelas desigualdades de gênero, que historicamente forçam as mulheres a permanecerem silenciadas às margens da sociedade. Mesmo aquelas que conseguem romper com esse padrão experienciam percalços atroz (Fialho; Machado; Neves, 2022; Nunes; Machado; Lacet, 2024). Nos ambientes acadêmicos não é diferente; a partir do paradigma do acesso das mulheres nas Ciências Sociais na Argentina, no

Brasil, no Chile e no México, verificou-se a reprodução das desigualdades em uma naturalização interseccional, com o entrelaçamento dos aspectos de gênero, étnico-racial, classe e etário, não apenas na ciência, mas também em outros setores sociais, haja vista os múltiplos papéis impostos às mulheres, que precisam conciliar as demandas profissionais com os outros afazeres cotidianos (Guizardi; González; Stefoni, 2024).

Um levantamento inédito da Capes, em 1957, identificou 3.253 integrantes do quadro técnico-científico das IES vinculados aos centros de pesquisas e aos departamentos universitários, mas somente 495 (15,2%) eram mulheres (Rossi; Ferreira; Azevedo, 2021). Logo, a inserção feminina nos Conselhos da Capes oferece *insight* para investigações futuras na vertente História da Educação e Educação de Mulheres, que se voltem para o percurso das que conseguiram se posicionar nas esferas decisórias da Capes no quartel passado, quando o acesso de mulheres à instrução universitária era diminuto.

As atas do CD lavradas de 1982 a 1992, assim como outros documentos mais recentes, estão datilografadas, propiciando maior fluidez de leitura. No entanto, em cumprimento à Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018, a Capes adicionou tarjas sobre as assinaturas dos subscritores. Para evitar a divulgação dos chamados dados sensíveis, essa cautela se repete nos outros documentos digitalizados; em algumas ocasiões, o nome completo foi ocultado, em outras, tão somente a assinatura. A figura 3 demonstra as alterações em um documento manuscrito digitalizado de 1953, no qual não se pode identificar o autor. Em outro mais recente, datilografado e datado de 1982, as tarjas preservaram a autoria.

Figura 3 – Modificações em documentos digitalizados



Fonte: Relatório de atividades (Capes, 1953) e Ata do CD (Capes, 1982).

Vidal (2022) adverte que os historiadores estejam atentos sobre alterações dessa natureza, já que, para se qualificarem aos acervos digitais, as fontes que não nasceram no formato digital são desmaterializadas e materializadas, podendo haver perdas quando se compara com o formato original. Raffaini (2022) adiciona que a fonte digitalizada é uma reprodução admissível de falhas e omissões, por isso é considerável que o pesquisador atente para possíveis equívocos e obscuridades.

No cerne das deliberações de um outro Conselho, o CTA, estavam a capacitação docente e a qualificação dos Programas de Pós-Graduação. Para ilustrar, em 1974, os conselheiros tentaram apontar solução para qualificar a pós-graduação no país, por meio de critérios avaliativos mais rígidos, mas havia um imenso obstáculo a essa pretensão: o elevado percentual (90%) dos professores das universidades brasileiras sem pós-graduação *stricto sensu*. Diante disso, aumentar o nível dos mestrados e doutorados significaria restringir muito mais o acesso dos professores. Como solução transitória, decidiram realizar atualização para os professores sem mestrado ou doutorado e certificá-los para que continuassem na docência (Capes, 1974). Segundo Gamboa (2008), na década de 1970, a problemática da pós-graduação era crucial. Os prazos para a conclusão dos cursos eram insuficientes, o que se refletia em pesquisas

de qualidade questionável, haja vista que eram direcionadas para a titulação dos professores e seus objetos de investigação eram alheios às reais necessidades sociais.

Em meio aos documentos do CTA, existem portarias, ofícios, decretos e outros textos que esclarecem a distribuição, os valores e os critérios de concessão das bolsas por curso, como também o orçamento da Capes por fonte de aplicação (Capes, 1981).

O CTC, similarmente, dedicou-se às bolsas e às prioridades formativas, que orientavam seus conselheiros nas decisões sobre a aplicação dos recursos (Capes, 1986, 1988). Ademais, avaliavam os Programas de Pós-Graduação por meio de visitas às IES, emitiam e discutiam os relatórios concernentes (Capes, 1988).

No âmbito interno dos Conselhos, os documentos informam a organização, o funcionamento e os regimentos dos colegiados da Capes (Capes, 1986). Em um ângulo mais alargado, desses objetos digitais fluem os reflexos das políticas públicas sobre a educação universitária. Temas como a redução das despesas com a educação, atrasos nos pagamentos de bolsas, exclusão de rubricas de fomento e reestruturação da Capes estavam nos debates (Capes, 1990) e podem ser analisados interdisciplinarmente com outras fontes, fortalecendo o alicerce sobre o qual a historiografia da educação se processa.

3.5 Os Relatórios de Atividades da Capes (1953-2005)

A produção dos Relatórios de Atividades, com o escopo de prestar contas sobre as realizações da Capes, foi lançada em 1953 e permaneceu até 2005, quando foi substituída pelos Relatórios de Gestão. Inicialmente, possuía periodicidade trimestral, entretanto, a partir de 1964, passou a ser divulgada anualmente, ainda que de forma intermitente (Capes, 2024b).

Os deslocamentos pelas páginas dos relatórios revelam um conteúdo diversificado. Notadamente, nessa série, o item denominado "Balanço com Saldo" diferenciou-se, em sua forma, dos relatórios. A Capes (2024b) explica que se trata de uma complementação do Relatório de Gestão.

Da lavra de Celso Barroso Leite, as nove páginas do Balanço com Saldo descrevem os resultados obtidos pela Capes, no ano de 1973, quanto ao funcionamento, à redução de despesas administrativas e à aprovação de contas. Elencam as principais dificuldades: insuficiência de recursos e conflitos de competência experienciados pela Capes na estrutura do MEC. Apontam que os recursos na época do início dos Programas de Pós-Graduação estavam aquém do esperado. De mais, comunicam as disputas internas da Capes para demarcar o seu campo de atuação. Em relação ao MEC, Leite (1974) contestava o duplo exercício das atribuições específicas da Capes por outros órgãos. Dentro da Capes, interpelava a falta de clareza nas atribuições do CD e da Diretoria Executiva.

O Relatório de Atividades mais antigo, do primeiro trimestre de 1954, inicia-se com o planejamento das bolsas de estudos. Nele, estão explícitas as relações internacionais na disponibilização das bolsas, por meio de acordos com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e de ofertas alemãs e norte-americanas (Capes, 1954). De forma mais genérica, a matéria dos Relatórios de Atividades, além das bolsas, envolvia: funcionamento da Capes; detalhamento de contas; expansão das pós-graduações; cooperações internacionais; planos de ações; obstáculos intervenientes na

eficiência dos Programas de Pós-Graduação, em meio aos quais estavam as altas taxas de evasão e a demora para a conclusão dos mestrados e doutorados (Capes, 1974, 1980).

No primeiro trimestre de 1961, o Relatório de Atividades apresentou os projetos em andamento, a contratação de professores especialistas estrangeiros incumbidos de treinamento de bolsistas e ministração de cursos de pós-graduação, como ainda identificou os campos de conhecimentos prioritários aos Programas Técnico-Científicos (Capes, 1961). Todas essas questões eram ponderadas pela Capes em cotejo com a análise da eficácia na alocação de recursos, o que orientava a delimitação funcional das pós-graduações e as diligências por qualidade (Capes, 1974, 1980).

Nesses documentos, o tema mais enfático vinculava-se às bolsas, as quais, por si próprias, ensejam outras pesquisas mais aprofundadas, haja vista que, ao se correlacionar número de bolsa, IES, cursos, estados e regiões atendidas, identificam-se quais eram os campos de conhecimento e as localidades preferidas. Em regra, os maiores aportes destinavam-se à região Sudeste (São Paulo e Distrito Federal). Similarmente ocorreu com a criação das IES, que, conforme Neves (2024), ocorreu com maior celeridade nas regiões mais proeminentes, sendo mais concentradas no Sudeste do Brasil.

O Relatório de 1961 revelou, em tal ano, uma maior quantidade de bolsas destinadas a Ciências Biológicas, Medicina e afins, em que os bolsistas se pós-graduaram no Brasil. Entretanto, as bolsas para o exterior foram mais numerosas nas Engenharias, tendo como o principal país de destinação a França (Capes, 1961). Essa evidência pode ser estudada em profundidade e em um recorte temporal maior, por ser indicativa da vocação formativa internacional brasileira que, à época, visava ao fortalecimento da capacitação docente, quando ainda estava se organizando a pós-graduação nas instituições universitárias do país.

3.6 Debates Capes

A menor série é "Debates Capes", composta por 13 documentos. A Capes justifica que realmente esses documentos tiveram poucos números e objetivaram estabelecer um espaço para a reflexão das experiências, críticas e sugestões sobre a pós-graduação. Em todos as edições é perceptível a intenção de isentar a Capes da responsabilidade pela opinião dos debatedores, por destacar na primeira página de cada impresso que as opiniões dos especialistas não refletiam necessariamente o posicionamento da Capes.

O exemplar inicial, publicado em 1º de setembro de 1979, foi aberto por Cláudio de Moura Castro e trouxe as considerações de Simon Schwartzman, então afiliado ao Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, cujo título questiona: o que fazer com a pós-graduação? No bojo do texto, há o posicionamento a respeito das motivações da pós-graduação, justificado pela insuficiência do ensino na graduação para atender às demandas sociais. Não se omite de enfrentar a questão da Reforma Universitária de 1968 no que concerne à exigência da titulação de pós-graduação para o acesso à docência universitária, que pressionava as IES pela implementação dos Programas de Pós-Graduação. O debatedor já criticava a quantidade em detrimento da qualidade, em referência à abertura de programas "sem condições mínimas", a depender de futuros aportes, e aos programas eminentemente profissionais em conflito com a formação de pesquisadores (Schwartzman, 1979, p. 2).

Tais argumentos comprovam que determinados problemas da educação superior no Brasil são anteriores ao surgimento das pós-graduações. Gamboa (2008) identificou uma crise no modelo preconizado para as áreas de concentração, caracterizada por disciplinas obrigatórias, porém desconexas de pesquisas problematizadoras da realidade do país. Dentre os efeitos da tal crise, estavam a desistência dos alunos e a prorrogação do tempo para a conclusão dos cursos, o que corrobora as evidências obtidas nas fontes digitalizadas averiguadas.

Campos e Fávero (1994) ratificam que o sur-

gimento dos Programas de Pós-Graduação deveu-se, em primeiro plano, à necessidade de titulação para o ingresso na docência universitária, conforme determinaram as reformas da década de 1970. Entretanto, acrescentam que, *a posteriori*, "[...] a formação constituiu-se quase um subproduto desta preparação" (Campos; Fávero, 1994, p. 7), porque permaneceu subordinada ao ensino e muitos titulados não se dedicavam à pesquisa. Ainda mais, o mercado de trabalho passou a preferir aqueles com certificado mais elevado, teoricamente mais qualificados que os simplesmente graduados. Então, vários alunos dos mestrados cumulavam os estudos com o emprego nas repartições públicas e com a docência não universitária. Nos cursos de doutorado, prevaleciam os professores de nível superior.

A partir de 1975, a Capes implantou o sistema de avaliação bienal dos cursos de mestrado e doutorado com visitas presenciais, exame de documentação e produção científica (Campos; Fávero, 1994). Nesse sentido, o *Debate* de junho de 1980 assumiu o caráter de um estudo analítico. Nele, Goldberg (1980, p. 1) apresentou os resultados da produção científica discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação referente ao ano de 1978 e discorreu sobre as linhas de pesquisa, designando: "[...] é a hora de desatar os nós!". Ao analisar 16 Programas de Pós-Graduação em Educação e suas linhas de pesquisa, a autora entendeu que existiam três distorções (nós) a serem superadas. A primeira classificou como a confusão conceitual das linhas de pesquisa, a exemplo da não diferenciação das áreas de concentração, como a Linha Supervisão Escolar, que, na verdade, era uma área de concentração; o embaraço com disciplinas, como foi o caso de uma linha chamada "Linha Avaliação Educacional"; a não distinção da afiliação teórica, como identificado na Linha Psicologia Genética de Jean Piaget, entre outras não conformidades. A segunda deformação foi em relação à dispersão das linhas de pesquisa, haja vista que em 16 programas foram identificadas 152 linhas de pesquisas, um único programa possuía 38 linhas de pesquisas e poucos programas con-

servavam linhas idênticas aos outros programas. Um terceiro problema era o distanciamento das linhas de pesquisas das prioridades políticas educacionais em vigor. Na época, o foco deveria ser a educação rural, a educação nas periferias urbanas e o desenvolvimento cultural, mas, no levantamento, apenas seis linhas de pesquisas (3,7%) eram afins a essas prioridades governamentais (Goldberg, 1980).

Na década de 1980, Campos e Fávero (1994) também perscrutaram a situação das pesquisas em Educação no Brasil e perceberam outras questões cruciais: a expansão indiscriminada dos Programas de Pós-Graduação em Educação nos estados brasileiros, muito desigual nas localidades mais empobrecidas, e a baixa qualidade dos cursos. Outra estudiosa da origem dos Programas de Pós-Graduação em Educação brasileiros, Gatti (1983) certifica essas apreensões: o Sudeste era a região com mais concentração de Programas de Pós-Graduação, para onde a Capes direcionava mais recursos, porém muitos dos alunos procediam de outros estados.

É importante também ressaltar que, nos primórdios dos anos de 1980, houve uma queda drástica de recursos repassados à pós-graduação, principalmente para áreas de Ciências Humanas e Sociais, em face da forte recessão econômica enfrentada no Brasil, como indicou Santos (2003) em sua pesquisa.

Em conclusão, Goldberg (1980, p. 3) convocou os Programas de Pós-Graduação em Educação brasileiros a desatarem os "nós". Sugeriu: conceituar adequadamente linha de pesquisa; definir a identidade científica do programa e concentrar as pesquisas em torno de eixos; direcionar as produções discentes para as necessidades educacionais explicitadas nas políticas educacionais. Similarmente, Campos e Fávero (1994) recomendaram: organizar internamente os Programas de Pós-Graduação em Educação de modo a integrar ensino e pesquisa e determinar a identidade temática teórica e metodológica no campo da Educação.

Ainda acerca da produção científica nos primeiros anos após a criação dos Programas de

Pós-Graduação em Educação, Gatti (1983) aponta que havia muitas deficiências a superar; a desatualização dos acervos das bibliotecas, a dificuldade no acesso aos documentos científicos e a precariedade na circulação dos periódicos e livros eram algumas delas (Gatti, 1983). Passados 40 anos desse diagnóstico desfavorável ao ensino superior na totalidade, percebe-se que muitos problemas não foram eliminados. As IES brasileiras enfrentam contradições que questionam a função social da qual são encarregadas, mas acredita-se que a história digital pode contribuir com a suplantação de certos infortúnios, como o acesso às fontes mais distantes, frágeis e raras, como também, a partir das diferentes funcionalidades das ferramentas digitais, pode apoiar as etapas das pesquisas históricas.

4 Considerações finais

Com o objetivo de compreender as potencialidades do acervo do Arquivo Histórico da Capes em relação à história digital da educação brasileira, este estudo forneceu pistas para acessar e utilizar o acervo digital do arquivo em questão, além de discutir uma representação da matéria que veicula. De antemão, não se propôs a esgotar a temática, o que seria impraticável nos limites de um artigo, dado o grande manancial das quatro séries documentais abordadas, mas sim oferecer uma "degustação" para incitar historiadores a transformarem esses documentos em fontes para suas pesquisas.

Apesar da digitalização inacabada, as séries documentais "Relatórios de Atividades", "Boletins Informativos", "Debates Capes" e "Conselhos", conforme dados da interface do arquivo, em 24 de junho de 2024, somam 22.427 folhas, originalmente em suporte físico de papel produzidas entre 1952 e 2005, mas atualmente em formato PDF.

A utilização é amigável, com vários *hiperlinks* que conduzem o pesquisador para os locais de interesse. Possibilitam, pois, pesquisa rápida e avançada e o *download* dos documentos digitalizados.

Os componentes das séries documentais são deveras profícuos: até agora, cada qual com suas

particularidades, abordam, no escopo da Capes, temas relevantes para a educação. Os Boletins Informativos visibilizam as ações da Capes para o público acadêmico. Os Relatórios de Atividades prestam contas da gestão da Capes. O Debate Capes dissemina a opinião de intelectuais sobre questões conexas à educação universitária. A série Conselhos dá a ver atas, resoluções e documentos complementares na esfera dos Conselhos da Capes.

A questão das bolsas de estudos e as pesquisas nacionais e internacionais são o tema mais enfático, que perpassa todos os documentos, mas a fertilidade histórica dessas fontes não se resume a bolsas; elas são eloquentes em várias matérias: a expansão e a capacidade didática e funcional das IES e das pós-graduações, a formação docente e de pesquisadores e as parcerias internacionais perfazem um rol não exaustivo que pode contribuir à Historiografia da Educação Brasileira.

Em que pese o engajamento da Capes em relação à qualidade das digitalizações, algumas alterações nos documentos originais repercutem no ofício do historiador. Em atendimento à norma vigente de proteção de dados, tarjas adicionadas ocultam as assinaturas dos signatários de certos documentos.

Não foi possível esmiuçar o conteúdo de todos os documentos, mas ficou evidente que o acervo do Arquivo Histórico da Capes é valioso para os historiadores da Educação e outros pesquisadores interessados nas configurações da Educação no Brasil. Contudo, das limitações do estudo emergem recomendações para pesquisas do porvir que se dediquem, mais detidamente, às evidências históricas localizadas no acervo em comento, ou que posicionem as séries documentais como objeto de investigação, inclusive utilizando *softwares* para apoiar as etapas das pesquisas, como é o caso dos programas de análise lexical, que podem contribuir com a maior precisão interpretativa, porque o emprego ético e crítico das TDIC tem a anuência do encontro harmonioso da História da Educação com a história digital.

Referências

ATOM. *Access to Memory (Atom) no Brasil*. IS. I.1: Observatório Documentos Digital, 2021. Disponível em: <https://observatoriodocume.wixsite.com/atomnobrasil>. Acesso em: 9 maio 2025.

BOERES, Sonia Araújo de Assis; SAAD, Rondineli Gama. Arquivamento da Web: definições, estratégias, fluxos e iniciativas. *Revista Brasileira de Preservação Digital*, Campinas, v. 4, e023005, 2023. DOI: 10.20396/rebpred.v4i00.17934. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rebpred/article/view/17934>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. Decreto n. 29.741, de 11 de julho de 1951. Institui uma comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, 13 jul. 1951.

BRASIL. Lei n. 8.028, de 12 de abril de 1990. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 abr. 1990a.

BRASIL. Lei n. 8.405, de 9 de janeiro de 1992. Autoriza o Poder Executivo a instituir como fundação pública a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 jan. 1992.

BRASIL. Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei n. 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 ago. 2018.

BRASIL. Medida Provisória n. 150, de 15 de março de 1990. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 mar. 1990b.

CABRAL, Tiago Luiz de Oliveira *et al.* A Capes e suas sete décadas: trajetória da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. Brasília, v. 16, n. 36, p. 2358-2332, 2020. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1680>. Acesso em: 15 jun. 2024.

CÂMARA, Sérgio; BENÍCIO, Milla. História digital: entre as promessas e armadilhas da sociedade informacional. *Revista Observatório*, Palmas, v. 3, n. 5, p. 38-56, 2017. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2017v3n5p38. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3596>. Acesso em: 18 jun. 2024.

CAMPOS, Maria Malta; FÁVERO, Osmar. A pesquisa em Educação no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 88, p. 5-17, 1994. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/931.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024.

CAPES. Arquivo Central da Capes. Coordenação de Gestão de Documentos. Coordenação Geral de Logística. Diretoria de Gestão. *Bem-vindo ao Arquivo Histórico da Capes*. Brasília: Capes, 2024a. Disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

CAPES. *Atas do Conselho Deliberativo 1969*. Brasília: Capes, 1969. Disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/index.php/atas-do-conselho-deliberativo-1969>. Acesso em: 23 jun. 2024.

CAPES. *Atas do Conselho Deliberativo 1982*. Brasília: Capes, 1982. Disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/index.php/atas-do-conselho-deliberativo-1982-1992>. Acesso em: 23 jun. 2024.

CAPES. *Boletim Informativo n. 1, dezembro de 1952*. Brasília: Capes, 1952. Disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/index.php/boletim-informativo-de-dezembro-de-1952>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CAPES. *Boletim Informativo n. 40, março de 1956*. Brasília: Capes, 1956. Disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/index.php/boletim-informativo-n-40>. Acesso em: 12 jun. 2024.

CAPES. *Boletim n. 232, março de 1972*. Brasília: Capes, 1972. Disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/index.php/boletim-informativo-n-232>. Acesso em: 16 jun. 2024.

CAPES. *Conselho Técnico-Administrativo*. 35ª Reunião. Pasta 35, 21/12/1981. Brasília: Capes, 1981. Disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/index.php/35a-reuniao-do-conselho-tecnico-administrativo>. Acesso em: 24 jun. 2024.

CAPES. *Conselho Técnico-Administrativo*. 3ª Reunião. Pasta 03, 21/10/1974b. Brasília: Capes, 1974a. Disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/index.php/3a-reuniao-do-conselho-tecnico-administrativo>. Acesso em: 24 jun. 2024.

CAPES. *Conselho Técnico-Científico*. 13ª Reunião. Pasta 13, 08/05/1990. Brasília: Capes, 1990. Disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/index.php/13a-reuniao-do-conselho-tecnico-cientifico>. Acesso em: 24 jun. 2024.

CAPES. *Conselho Técnico-Científico*. 1ª Reunião. Pasta 1, 21/07/1986. Brasília: Capes, 1986. Disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/index.php/1a-reuniao-do-conselho-tecnico-cientifico>. Acesso em: 24 jun. 2024.

CAPES. *Conselho Técnico-Científico*. 9ª Reunião. Pasta 9, 07/12/1988. Brasília: Capes, 1988. Disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/index.php/9a-reuniao-do-conselho-tecnico-cientifico>. Acesso em: 24 jun. 2024.

CAPES. *História e missão*. Publicado em 1º jan. 2014 e atualizado em 27 fev. 2024. Brasília: Capes, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 22 jun. 2024.

CAPES. *Relatório de 1974*. Brasília: Capes, 1974. Disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/index.php/relatorio-de-atividades-de-1974>. Acesso em: 23 jun. 2024.

CAPES. *Relatório de atividades 1953*. Brasília: Capes, 1953. Disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/index.php/relatorio-outubro-a-dezembro-de-1953>. Acesso em: 24 jun. 2024.

CAPES. *Relatório de atividades 1954*. Brasília: Capes, 1954. Disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/index.php/relatorios-de-atividades-1954>. Acesso em: 24 jun. 2024.

CAPES. *Relatório de atividades 1961*. Brasília: Capes, 1961. Disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/index.php/relatorio-trimestral-de-atividades-1961>. Acesso em: 24 jun. 2024.

CAPES. *Relatório de atividades 1980*. Brasília: Capes, 1980. Disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/index.php/relatorio-de-atividades-1980>. Acesso em: 24 jun. 2024.

CAPES. *Séries Relatórios de Atividades*. Brasília, DF: Capes, 2024b. Disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/index.php/relatorios-de-atividades>. Acesso em: 23 jun. 2024.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. Faça aqui o seu login: os historiadores, os computadores e as redes sociais online. *Revista História Hoje*, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 165-188, 2014. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/126>. Acesso em: 20 jun. 2024.

CATANI, Denice Barbara. A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 10, n. 20, p. 115-130, 2008. DOI: 10.14393/REVEDFIL.v10n20a1996-928. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/928>. Acesso em: 23 jun. 2024.

CRUZ, Viviane Xavier de Araújo; EICHLER, Marcelo Leandro. Bolsas Capes de Mobilidade Acadêmica Internacional 1952-2019: um estudo a partir dos contextos de internacionalização da educação superior. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 17, n. 37, p. 1-25, 2021. DOI: 10.21713/rbpg.v17i37.1768. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1768>. Acesso em: 22 jun. 2024.

DOMINGUES, Diogo; DOMINGUES, Jonatham. Arquivos digitais: contribuições para o campo da História da Educação Matemática. *Acervo Boletim do Centro de Documentação do Ghemat*, São Paulo, v. 4, p. 1-15, 2022. DOI: 10.55928/ACERVO.2675-2646.2022.4.56. Disponível em: <https://ojs.ghemat-brasil.com.br/index.php/ACERVO/article/view/56>. Acesso em: 18 jun. 2024.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. *Arquivos, fontes e novas tecnologias*: questão para a História da Educação. Campinas: Autores Associados, 2000.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; MACHADO, Charliton José dos Santos; NEVES, Vanusa Nascimento Sabino. Trajetórias formativas (auto)biográficas de educadores(as) negros(as) nas teses e dissertações brasileiras (2003-2021). *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá, v. 22, e220, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v22.2022.e220>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/61210>. Acesso em: 31 mar. 2026.

GAMBOA, Silvio Sanchez. As condições da produção científica em educação: do modelo de áreas de concentração aos desafios das linhas de pesquisa. *ETD: Educação Temática Digital*, Campinas, v. 4, n. 2, p. 78-93, 2008. DOI: 10.20396/etd.v4i2.624. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/624>. Acesso em: 27 jun. 2024.

GATTI, Bernardete A. Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil, 1978-1981. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 44, p. 3-17, 1983. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n44/n44a01.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024.

GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo. Linhas de pesquisa na pós-graduação: é hora de desatar os nós!. *Debate Capes*, Brasília, v. 2, n. 2, 1980. Disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/index.php/debate-capes-ano-ii-n-2>. Acesso em: 24 jun. 2024.

GONDRA, José Gonçalves. Imprensa pedagógica e profissionalização do magistério: o caso do *The American Journal of Education* (1855-1881). *Quaestio*: revista de estudos em educação, Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 15-37, 2020. DOI: 10.22483/2177-5796.2020v22n1p15-37. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/3576>. Acesso em: 23 jun. 2024.

GOUVÊA, Fernando César Ferreira. Mestres do amanhã: o intelectual Anísio Teixeira e a Pós-Graduação no Brasil (1951-1964). *História da Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 55, p. 260-278, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/74113>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/yd3Mftrpf7qQpRHSZFjzZs-R/?lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2024.

GOUVÊA, Fernando César Ferreira; MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos. A contribuição de Anísio Teixeira para a institucionalização da pós-graduação no Brasil: um percurso com os Boletins da Capes. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 111-132, 2006. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-54732006000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 8 jul. 2024.

GREGÓRIO, Janine Marques da Costa; COSTA, David Antônio da. Arquivos pessoais e sua (trans)formação em arquivos digitais: uma reflexão necessária. *Acervo Boletim do Centro de Documentação do Ghemat*, São Paulo, v. 5, p. 1-18, 2023. DOI: 10.55928/ACERVO.2675-2646.2023.5.97. Disponível em: <https://ojs.ghemat-brasil.com.br/index.php/ACERVO/article/view/97>. Acesso em: 18 jun. 2024.

GUIZARDI, Menera; GONZÁLVEZ, Herminia; STEFONI, Carolina. Mulheres na academia latino-americana: desigualdades de gênero nas Ciências Sociais do Chile, México, Brasil e Argentina. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 50, n. 1, e44895, 2024. DOI: 10.15448/1980-864X.2024.1.44895. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/article/view/44895>. Acesso em: 27 jun. 2024.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução Bernardo Leitão et al. Campinas: Unicamp, 1990.

LEITE, Barroso Leite. *Capes: balanço com saldo 1974*. Brasília: Capes, 1974. Disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/index.php/capes-balanco-com-saldo>. Acesso em: 15 jun. 2024.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUCCHESI, Anita. Por um debate sobre História e Historiografia Digital. *Boletim Historiar*, Aracaju, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/historiar/article/view/2127/1850>. Acesso em: 30 maio 2024.

MONÇÃO, Vinicius de Moraes. Novos olhares para a pesquisa em História da Educação: análise da frequência de termos na revista *The New Era* via uso do software *ATLAS.Ti*. *Cadernos de História da Educação*, Uberlândia, v. 21, n. Continua, p. e136, 2022. DOI: 10.14393/che-v21-2022-136. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/66408>. Acesso em: 2 jul. 2024.

MORAES, Humberto Antônio Ribas; ZAFALON, Zaira Regina; BARROSO, Thais de Brito. Descrição arquivística, Records in Contexts (RIC) e Access to Memory (AtoM): análise exploratória da literatura científica. *RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 17, p. e019009, 2019. DOI: 10.20396/rdbci.v17i0.8652807. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8652807>. Acesso em: 10 maio. 2025

NEVES, Vanusa Nascimento Sabino. *A emancipação da medicina paraibana: tessituras constitutivas da Faculdade de Medicina da Paraíba (1950-1974)*. 260 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

NEVES, Vanusa Nascimento Sabino; MACHADO, Charliton José dos Santos. O Boletim Informativo da Capes como fonte para as pesquisas em História da Educação. *In: HISTEDBR*, 16., 23, João Pessoa. *Anais [...] João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2023*. Disponível em: <https://www.event3.com.br/anais/XVJornadadohistedbr/730199-o-boletim-informativo-da-capes-como-fonte-para-as-pesquisas-em-historia-da-educacao>. Acesso em: 27 jun. 2024.

NOIRET, Serge. História Pública Digital. *Liinc em Revista*, Brasília, v. 11, n. 1, 2015. DOI: 10.18617/liinc.v11i1.797. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634>. Acesso em: 20 jun. 2024.

NUNES, Maria Lúcia da Silva; MACHADO, Charliton José dos Santos; LACET, Juliana Lemos. Catharina Moura e os direitos da mulher: um discurso em muitas vozes. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 44, n. 122 p. 37-48, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/CC271174>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/fMfY5SPXMc8dPF-FLdwzcQwb/?lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2026.

PIRES, Raquel Lopes; AMORIM, Sara Raphaela Machado de. História digital e o ofício do historiador: modos de ser e fazer no repositório da *Revista Pour L'ère nouvelle*. *Holos*, Natal, v. 8, p. 1-16, 2021. DOI: 10.15628/holos.2021.11773. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11773>. Acesso em: 18 jun. 2024.

RAFFAINI, Patrícia Tavares. Epistolografia, materialidade e História Digital. *Revista de Fontes*, Salvador, v. 9, n. 17, p. 15-32, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/fontes/article/view/14343>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ROSSI, Daiane Silveira; FERREIRA, Luiz Otávio; AZEVEDO, Nara. Sociabilidades intelectuais, mediação cultural e recrutamento de mulheres em instituições científicas no Rio de Janeiro (1940-1960). *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 47, n. 3, p. e40388, 2021. DOI: 10.15448/1980864x.2021.3.40388. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/article/view/40388>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 24, n. 83, p. 627-641, 2003. DOI: 10.1590/S0101-73302003000200016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/pXxfJjdHPRrpRbZvCHKLfs-p/?lang=pt>. Acesso em: 2 jul. 2024.

SCHWARTZMAN, Simon. *Debate Capes*. Brasília: Capes, 1979. Disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/index.php/debate-capes-n-1-ano-i>. Acesso em: 24 jun. 2024.

VIDAL, Diana Gonçalves. Humanidades digitais e cultura material (escolar). *History of Education in Latin America*, Natal, v. 5, e30136, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/30136>. Acesso em: 21 jun. 2024.

VIDAL, Diana Gonçalves; RABELO, Rafaela Silva; MONÇAÇÃO, Vinicius de Moraes. A New Education Fellowship e a América do Sul: um panorama da constituição de redes (1920-1930). *Cadernos de História da Educação*, Uberlândia, v. 22, e204, 2023. DOI: <https://doi.org/10.14393/che-v22-2023-204>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/70068>. Acesso em: 2 jul. 2024.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Tradução Cristhian Matheus Herrera. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Vanusa Nascimento Sabino Neves

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestra em Gestão de Organizações Aprendentes (UFPB). Licenciada em Enfermagem (UFPB). Graduada em Direito (UNIFE). Advogada e Enfermeira. Técnica administrativa em Educação na UFPB.

Charliton José dos Santos Machado

Professor Titular da UFPB. Pós-Doutor em Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra/Portugal. Pós-Doutor em História e Filosofia da Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre em Sociologia (UFPB). Licenciado em Ciências Sociais (UFPB). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 1C.

Endereço para correspondência

VANUSA NASCIMENTO SABINO NEVES

Av. Governador Antônio da Silva Mariz, 600, C 177, Portal do Sol, 58.046-518

João Pessoa, Paraíba, Brasil

CHARLITON JOSÉ DOS SANTOS MACHADO

Av. Sapé, 1.671, apto 302, Manaira, 58.038-382

João Pessoa, Paraíba, Brasil

Como citar este artigo

Nascimento Sabino Neves, V., & José dos Santos Machado, C. O arquivo histórico da Capes por uma história digital da educação. *Estudos Ibero-Americanos*. <https://doi.org/10.15448/1980-864X.2026.1.46619>

Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.